



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CAMPUS DO SERTÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**LARISSA OLIVEIRA VILAR**

**O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA  
ESTADUAL LUIZ BASTOS EM CANAPI - AL**

Delmiro Gouveia – AL

Abril de 2024

**LARISSA OLIVEIRA VILAR**

**O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA  
ESTADUAL LUIZ BASTOS EM CANAPI - AL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* do Sertão, como requisito parcial para integralização do curso.

Orientadora: Dra. Francisca Teixeira

Delmiro Gouveia - AL

Abril de 2024

**Catálogo na fonte**

**Universidade Federal de Alagoas**

**Biblioteca do Campus Sertão**

**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

V697p Vilar, Larissa Oliveira

O papel do livro didático no ensino de geografia na Escola Estadual Luiz Bastos em Canapi – AL / Larissa Oliveira Vilar. – 2024.  
52 f.: il.

Orientação: Francisca Maria Teixeira Vasconcelos.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2024.

1. Ensino de Geografia. 2. Livro didático. 3. Ensino e aprendizagem. 4. Escola Estadual Luiz Bastos. 5. Canapi – Alagoas. I. Vasconcelos, Francisca Maria Teixeira, orient. II. Título.

CDU: 910:37.011.33



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO: GEOGRAFIA – LICENCIATURA

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

AUTORA: **LARISSA OLIVEIRA VILAR**

**“O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL LUIZ BASTOS NO MUNICÍPIO DE CANAPI-AL”** - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 05 de abril de 2024

**Banca Examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** FRANCISCA MARIA TEIXEIRA VASCONCELOS  
Data: 09/04/2024 14:01:41-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Francisca Maria Teixeira Vasconcelos – UFAL/Campus do Sertão

(Orientadora)

---

Prof. Dra. Flávia Jorge de Lima (1ª. Examinadora)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** RAIMUNDA AURILIA FERREIRA DE SOUSA  
Data: 05/04/2024 12:12:56-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Profa. Dra. Raimunda Aurília Ferreira de Sousa (2ª. Examinadora)

Dedico este trabalho a minha amiga e parceira de curso, Danielly, assim como a Gilvania, por sempre estar presente, e aos meus futuros filhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus por sempre me levar pelos melhores caminhos e por colocar as pessoas certas neles. Pela oportunidade única de poder realizar o sonho de ter uma formação de nível superior, e por ter me ajudado a vencer cada uma das etapas.

Em segundo lugar agradeço a minha orientadora por toda paciência e comprometimento para comigo, por ter me ajudado a sonhar e conseguir o êxito na última etapa deste sonho, por toda insistência para que eu conseguisse concluir o curso! Também agradeço a todos os professores do curso, que foram fundamentais na minha trajetória acadêmica, assim também como todos os meus colegas da turma.

Agradeço também a minha família pelo apoio, mesmo que indiretamente.

## **Resumo**

Considerando a importância do uso do livro didático no ensino de Geografia, muitas das vezes, como único recurso didático das escolas públicas, surgiu a necessidade de investigar o papel do livro didático no contexto do ensino da Geografia na Escola Estadual Luiz Bastos no município de Canapi – AL. A investigação sobre esse tema parte da necessidade de estudos e de dados atuais em nível do município de Canapi em Alagoas, assim como da importância de se falar sobre a carência que a educação, enquanto formadora de cidadãos pensantes e atuantes da sociedade, enfrenta, e necessita ser estudada, ao mesmo tempo em que deve ser vista como o mais importante veículo de formação da sociedade. O objetivo principal da pesquisa é investigar o papel do livro didático no contexto do ensino da geografia na Escola Estadual Luiz Bastos no município de Canapi – AL utilizando-se, principalmente, de recursos metodológicos como a aplicação de questionários com os alunos e professores de geografia a fim de identificar como funciona o uso do livro didático de geografia e sua contribuição para o aprendizado dos alunos do ensino médio. No campo do ensino, com o mundo globalizado, cujas transformações exigem novos saberes, surgiu a exigência de novas práticas educativas na tentativa de substituir as ideias tradicionais na formação do saber pedagógico, com o intuito de discutir métodos e práticas educativas. Assim, por meio da atual pesquisa conseguimos fazer uma leitura da importância do livro de geografia para o ensino e sua contribuição enquanto principal recurso didático disponível e fundamental para auxiliar o professor na orientação dos alunos no ensino básico.

**Palavras chaves:** Livro didático; escola; ensino de Geografia; ensino médio.

### **Abstract**

Considering the importance of using the textbook in Geography teaching, often as the only didactic resource in public schools, the need arose to investigate the role of the textbook in the context of Geography teaching at Luiz Bastos State School in the municipality of Canapi – AL. The investigation into this topic stems from the need for current studies and data at the municipal level in Canapi, Alagoas, as well as the importance of addressing the deficiency in education, as a former of thinking and active citizens in society, faces, and needs to be studied, at the same time that it should be seen as the most important vehicle for shaping society. The main objective of the research is to investigate the role of the textbook in the context of Geography teaching at Luiz Bastos State School in the municipality of Canapi – AL, primarily using methodological resources such as administering questionnaires to geography students and teachers to identify how the use of the geography textbook functions and its contribution to the learning of high school students. In the field of education, with the globalized world, whose transformations demand new knowledge, there has arisen the requirement for new educational practices in an attempt to replace traditional ideas in pedagogical knowledge formation, with the aim of discussing methods and educational practices. Thus, through the current research, we are able to read the importance of the geography textbook for teaching and its contribution as the main available and fundamental didactic resource to assist the teacher in guiding students in basic education.

**Keywords:** Textbook; school; Geography teaching; high school.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                         |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                              | <b>10</b> |
| <b>2. EDUCAÇÃO E LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL .....</b>                                                                                                     | <b>12</b> |
| 2.1 O livro didático como ferramenta na construção do saber no ensino da Geografia .....                                                                | 16        |
| <b>3. BNCC E O NOVO ENSINO MÉDIO .....</b>                                                                                                              | <b>23</b> |
| <b>4. O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA E SUA<br/>CONTRIBUIÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR NO ÂMBITO DA ESCOLA ESTADUAL LUIZ<br/>BASTOS.....</b> | <b>33</b> |
| 4.1 Didática e livro didático: um paradoxo.....                                                                                                         | 36        |
| 4.2 O uso do livro didático na sala de aula .....                                                                                                       | 42        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                                                    | <b>46</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                                                                                              | <b>47</b> |
| <b>7. Apêndices .....</b>                                                                                                                               | <b>48</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando a importância do uso do livro didático no ensino, muitas das vezes, como único recurso didático das escolas públicas, surgiu a necessidade da investigação do papel do livro didático no contexto do ensino de Geografia, mais especificamente na Escola Estadual Luiz Bastos, no município de Canapi – AL, única escola do município que atende aos alunos do ensino médio, destacando a importância desse recurso, bem como descrevendo sua contribuição para o ensino, no âmbito desta instituição de ensino. Na supracitada escola-campo de pesquisa, o livro didático é o principal recurso disponível para orientar os alunos e nortear os professores na sequência de conteúdo a serem trabalhados durante o ano letivo.

A investigação sobre esse tema parte da necessidade de estudos e de dados atuais em nível do município de Canapi em Alagoas, assim como na ênfase de se falar sobre a carência que a educação, enquanto formadora de cidadãos pensantes e atuantes da sociedade enfrenta, e, portanto, necessita ser estudada, ao mesmo tempo em que deve ser vista como o mais importante veículo de formação da sociedade. Enfatizamos ainda a importância do livro didático, sobretudo no contexto do ensino da geografia, e as necessidades que os professores dessa disciplina apresentam, além de atualização dos novos métodos didáticos que contribuam para o ensino.

Para Guedes (2010, p. 194), a Geografia enquanto disciplina escolar deve oferecer à sociedade o enriquecimento das representações sociais e o conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica. Analisando a importância do ensino desse componente curricular e do seu papel social, enquanto ciência transformadora, é importante atentar para as metodologias que são utilizadas para trabalhar o conteúdo programático da geografia escolar, sem deixar de evidenciar sua relevância. Contudo, no universo da escola, além do livro didático, o papel do professor e a estrutura do ambiente escolar juntamente com suas articulações e com o meio social onde a escola está inserida, também são elementos que contribuem ou não para o aproveitamento do ensino e abordagem do conteúdo, visto que o conteúdo é muito importante para o ensino da Geografia, mas dentro desta ciência a interpretação geográfica é o essencial.

Desta maneira, podemos perceber a relevância e necessidade de se abordar sobre tal tema, uma vez que é o livro didático a rede principal de apoio na qual os conteúdos são trabalhados nesta escola, sendo este um veículo para se descobrir o mundo, por meio da

metodologia que deve ser entendida como uma construção permanente se apropriando do conhecimento e impulsionada pela inovação.

Para a análise do tema de investigação proposto, foi utilizada como metodologia a pesquisa exploratória e descritiva, por meio de questionários aplicados aos estudantes da 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio e professores de geografia da Escola Estadual Luiz Bastos. Os questionários foram construídos a partir de perguntas referentes ao uso do livro didático, como por exemplo as atividades aplicadas seguindo orientações do livro. Além disso, ao longo da investigação, livros e artigos também foram usados como material de apoio para discussões do tema. A finalidade é a resposta às principais questões-problemas da pesquisa: “Como o livro didático tem sido trabalhado por professores nas aulas de Geografia em turmas do ensino médio na escola Estadual Luiz Bastos e qual a percepção dos estudantes quanto a aprendizagem dos conteúdos de Geografia através do livro didático no ensino médio?” Assim, o tema será explorado com objetivo de agregar valor também para outras pesquisas posteriores.

Desta forma, o objetivo principal da pesquisa é investigar o papel do livro didático no contexto do ensino da geografia na Escola estadual Luiz Bastos no município de Canapi – AL, assim como caracterizar as metodologias no ensino da geografia, utilizando-se de recursos, como a aplicação de questionários para identificar o funcionamento do uso do livro didático de geografia e sua contribuição para o aprendizado dos alunos do ensino médio, descrevendo quais os critérios utilizados quanto ao uso do livro, e por fim analisar a relação do aluno com o uso do livro didático dentro e fora do ambiente escolar. Nos debruçamos ainda sobre a abordagem geral da nova BNCC no ensino médio nesta escola.

A pesquisa em questão trará apontamentos gerais para além do uso do livro didático. Dessa maneira, os capítulos estão organizados, primeiramente seguindo um diálogo com alguns autores a respeito da educação, como: Libaneo(1994), Oliveira (1989), Iviane (2014), dentre outros.

O capítulo dois fará uma discussão geral sobre educação e livro didático no Brasil. No capítulo três discutiremos a BNCC e os impactos dela na educação básica. No capítulo quatro trataremos as principais questões resultantes da pesquisa realizada sobre o uso do livro didático de geografia na Escola Estadual Luiz Bastos em Canapi-AL.

Assim, a pesquisa se baseará em como o livro didático tem sido trabalhado por professores nas aulas de Geografia em turmas do ensino médio na escola Estadual Luiz Bastos,

e qual a percepção dos estudantes quanto a aprendizagem dos conteúdos de Geografia através do livro didático no ensino médio.

## **2. EDUCAÇÃO E LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL**

Pensar em educação consiste em considerá-la de acordo com a compreensão que temos da realidade social na qual estamos inseridos. A educação brasileira passou por várias fases até chegar ao que conhecemos hoje, e dentro dos processos de evolução, as metodologias e formas de abordagem do ensino foram se transformando ao longo da história.

Atualmente, a educação apresenta nos seus objetivos que o sujeito enquanto aprendiz seja capaz de fazer uso da comunicação se tornando apto a uma participação ativa nos vários contextos sociais. No entanto, as diversas dificuldades que a educação pública enfrenta, muitas vezes, é um dos fatores principais que contribui para que o ensino seja repassado de forma rasa, abstrata e precária nas diversas instituições escolares do Brasil.

Deste modo, é relevante pensar sobre o papel do professor, uma vez que ele é um dos responsáveis diretos pela formação dos alunos em todo o processo de construção de conhecimentos básicos sobre o mundo.

Para Martins(2014, p. 21),

A formação do aluno deve ter como alvo principal a construção/aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação, para tanto, ele deve ser preparado no sentido de construir o seu conhecimento, o que já ocorre fora da escola, quando ele, ao entrar em contato com as novas tecnologias, está sempre preparado para as novidades que elas apresentam.

Neste aspecto é importante refletirmos sobre o uso do livro didático, haja vista ser este um recurso de grande importância no ambiente escolar e seu uso deve ser pensado, estudado e melhorado para o melhor aproveitamento didático em sala de aula. Neste sentido, Santos (2019, p. 31) faz alguns apontamentos relevantes sobre o uso desse recurso que é tão importante. O que é e o que significa o livro didático? Para estudantes, ele é mais do que o principal material de suporte às aulas e pesquisa. Os estudantes podem interagir com o livro de diferentes maneiras, lendo ou apenas passando os olhos em boa parte dele, dialogando com o texto principal, com boxes, mapas, figuras ou outros elementos textuais presentes nas obras. Para grande parte deles

(sobretudo os mais pobres, concentrados majoritariamente nas escolas públicas), os livros didáticos muitas vezes são a única publicação impressa que têm em sua casa.

O livro significa ainda o acesso ao mundo, a outras regiões, a culturas e saberes. Para além do conteúdo escrito, contribui para uma representação espacial que pode ser trabalhada e explorada de forma criativa a partir de diversas metodologias de aprendizagem. No que se refere ao papel social do ensino da geografia, buscamos ressaltar sua contribuição dentro do contexto escolar diante de sua total relevância para a formação intelectual e social dos alunos, tanto no sentido de cidadão pensante, como no sentido de pessoa responsável por transformar seu meio, sempre pensando no melhor para si e para todos que o cercam.

Assim, compreendemos que a educação é de suma importância para a sociedade no geral, uma vez que é a responsável direta pela formação social dos cidadãos junto a sua base familiar que traça caminhos e indica por onde e como devemos nos portar diante da nossa comunidade, através das normas de conduta e moral, que também são temas relevantes para formação cidadã abordados em sala de aula.

O livro didático passou por algumas fases até chegar ao formato que conhecemos atualmente no Brasil. Em todas as fases reflete o momento histórico do país, assim, representando um instrumento facilitador no processo de desenvolvimento do conhecimento histórico acumulado pelo homem em todos os diferentes momentos da história.

Atualmente os livros didáticos fazem parte do cenário das diversas escolas do Brasil e, em muitas delas, representa a única referência do que seus alunos conhecem como sociedade letrada. No entanto, esse também é um instrumento complexo e ambíguo, uma vez que representa a própria cultura escolar no contexto do ensino desde seu surgimento, representando as diversas fases no cenário político, educacional e social.

A trajetória do livro didático no Brasil iniciou-se ainda no século XIX, o qual tem seus primeiros registros de uso no período imperial por volta de 1820, com a instalação das primeiras escolas públicas no país. Com o surgimento das escolas de primeiras letras, foram criados a partir de 1827 os projetos educacionais, no entanto a educação pública deste período era para benefício da elite dominante, sendo acompanhada diretamente pelo governo. Os livros didáticos que por sua vez recebiam influência da cultura europeia como referência, segundo aponta Bittencourt (1993), serviam de instrumentos de controle do que deveria ser ensinado.

Historicamente, os livros didáticos reproduzem a ideologia das classes dominantes e funcionam como agentes em sintonia com interesses econômicos e políticos, fator a condicionar os conteúdos ensinados em sala de aula. Este fato exige toda uma reflexão crítica e analítica por parte do professor que irá manusear este material.

Atualmente esse material didático é produzido em grande escala o que permitiu uma universalização do acesso à cultura escrita na sociedade moderna do país, além de possuírem caráter difusor de determinadas visões de mundo, quando são utilizados em muitas escolas como único recurso didático disponível.

Desta maneira, é relevante falar também que, inicialmente no Brasil, as obras didáticas tinham por objetivo principal atender ao trabalho do professor a fim de suprir as defasagens em relação à sua formação. Registros históricos sobre a história da educação no país ao longo do tempo apontam que desde que uma pessoa soubesse ler e escrever já era intitulada capaz de reger uma sala de aula, conseqüentemente este fator histórico foi contribuindo para uma educação deficiente e limitada, como podemos observar em registros de pesquisas do IBGE.

Dados coletados pelo IBGE em 2019 e divulgados pelo “IBGE educa”, apontam que “46,6% da população de 25 anos ou mais de idade estava concentrada nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo ou equivalente; 27,4% tinham o ensino médio completo ou equivalente e 17,4%, o superior completo.” Assim evidencia-se a fragilidade da educação e letramento no país.

Contudo, se fizermos uma análise da evolução da educação no Brasil nas últimas décadas conseguimos perceber que o livro didático também veio evoluindo junto, e sendo reinventado para melhor se adaptar às escolas e aos métodos de ensino de cada região/escola. Desta forma, nunca perdeu seu papel de destaque no cenário da escola, sendo marcado por sua importância mesmo com a chegada de recursos tecnológicos e suas evoluções no ambiente de ensino, funcionando como recurso didático de auxílio para o ensino.

Como mencionado acima, o livro didático é o responsável por traçar várias visões de mundo, diante de um cenário onde muitos alunos dependem exclusivamente do livro didático de geografia, por exemplo, para terem uma noção básica sobre mapas, clima, extensão territorial do país, entre tantos outros assuntos básicos fundamentais, mas que não deixam de ser importantes para o ensino. Desta maneira, refletimos mais uma vez sobre como esse recurso é

trabalhado em sala de aula, de modo que explique estes e outros assuntos, fazendo com que o aluno absorva o conteúdo, consciente do que está sendo estudado.

Desde a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 1937, as obras literárias ganharam força nas escolas país a fora, e até então fazem parte dos cenários das salas de aula de todas as escolas públicas do Brasil, mesmo que de forma precária em muitas delas. No entanto, é através deste programa que muitas crianças e adolescentes tem acesso a determinados conteúdos pela primeira vez. A elaboração do livro didático é um processo demorado e burocrático que dura em torno de três anos, na qual alguns professores são selecionados para a escolha do material que irá integrar os conteúdos deles, dando o seu melhor para que os 150 milhões de livros (PNLD, 2017) que serão produzidos e distribuídos a cada ano nas escolas, atendam ao objeto proposto pela base curricular das escolas.

Essa elaboração é feita de forma criteriosa, narrada em artigo por Capotti (2017): é escolhida uma equipe de avaliadores, formada por diversos profissionais da educação que irão seguir as etapas de elaboração observando alguns critérios definidos pelo MEC, tais como avaliação global da obra, formação cidadã, proposta pedagógica de conteúdos, atividades e ilustrações, manual do professor e aspectos do projeto gráfico editorial, sobre sítios eletrônicos. Após esta primeira etapa, algumas obras são selecionadas pela editora responsável e mais uma vez é definido alguns critérios que também devem ser analisados definir a obra que será escolhida, são os critérios: visão geral da obra, descrição de seus principais elementos e seções, sumário sintético, análise da obra, que é composta pela proposta pedagógica, formação cidadã e manual do professor, em sala de aula, com informações sobre cuidados que o professor deve ter na utilização da coleção.

Ainda sobre a análise da questão da elaboração do livro didático, em especial o de geografia, que não diferente das demais disciplinas, são elaborados por profissionais da área de ensino, Gonçalves (2018, p.8) destaca que,

[...] o professor tem responsabilidades mais amplas, para além da sala de aula, destacando-se como sujeito ativo nos seus próprios mundos profissionais. Sua participação nos processos decisórios de avaliação e seleção dos Livros Didáticos de Geografia faz parte do mundo profissional do professor. Para isso, o professor precisa de incentivos, condições de realização do trabalho, processos formativos e ações colaborativas e cooperativas entre professores e outros sujeitos.

Dessa forma, observa-se também o papel que o professor tem frente a essa missão importante, considerando que muitas vezes os recursos para sua formação também são

limitados, e estudar a realidade local faz parte do processo da escolarização, refletindo diretamente o que vem sendo abordado dentro da realidade conhecida e vivenciada pelo aluno.

Embora seja necessário estabelecer relações para além do livro didático, incluindo outros recursos lúdicos como material de apoio, a aula não pode desconsiderar que o livro didático atual está mais atrativo e com mais ilustrações e conteúdo crítico, o que ajuda na criação da memória visual dos alunos e criatividade para ampliar sua própria visão crítica sobre determinado conteúdo abordado e sobre o mundo que o cerca.

Segundo Rauber&Tonini (2014), o livro didático é um dos recursos mais presentes na cultura escolar. Mesmo atravessando mudanças de espaços e tempos escolares continua como um elemento central das práticas de ensino. Deste modo, não podemos ignorar essa realidade, mas encontrar meios de enriquecer o uso do livro junto a outros recursos. Ainda de acordo com Rauber&Tonini(2014, p.2),

Estudar a realidade que nos cerca é perceber o que está acontecendo como sujeitos no e com o mundo. Isso significa que a escola não deve simplesmente buscar cumprir conteúdos curriculares, mas desenvolver atividades que façam os alunos tornarem sujeitos capazes e criativos.

Desta forma, é importante observar a nossa realidade e as questões locais que se refletirão também no ensino e na associação do que vai ser discutido seguindo o cronograma do livro didático. É interessante levarmos em consideração o contexto sociocultural em que os alunos estão inseridos, pois vez reflete diretamente no processo de aprendizagem.

Portanto, é importante pensar no livro didático como recurso fundamentalmente essencial para nossas escolas e nossos alunos, haja vista seu legado que reflete toda história da evolução da garantia da educação como direito fundamental a todos os cidadãos, estabelecido pela nossa constituição federal. Observamos assim, que esse instrumento didático representa valor simbólico e material atribuído por ser um dispositivo ainda muito utilizado no processo de escolarização.

## 2.1 O livro didático como ferramenta na construção do saber no ensino da Geografia

Os livros didáticos estão indissolivelmente ligados à escola, pois são eles próprios a expressão da cultura escolar, ou seja, da identidade da escola, pois além dos aspectos ligados

às práticas de ensino, apresentam a estabilidade das próprias disciplinas escolares como o principal recurso para apoio delas.

A construção do saber no ensino da geografia é algo complexo e que deve ser trabalhado com cautela, uma vez que o sentido ambíguo do contexto sociopolítico da sociedade pode ser entendido de diversas maneiras, e a geografia auxilia na leitura da realidade. Neste cenário, o livro de geografia trabalhado em sala de aula é mais uma vez uma importante ferramenta para questões que abrangem essa contextualização, pois a concepção pretendida da Geografia é fornecer subsídios que permitam ao aluno compreender a realidade que o cerca em sua dimensão espacial.

Os métodos de ensino de geografia surgiram a partir da necessidade do homem de analisar e compreender tudo que existe ao seu redor. Assim, se faz necessário que os métodos de ensino e recursos didáticos disponíveis possibilitem que essa necessidade do ensino seja priorizada, uma vez que a geografia também é responsável pela formação crítica de mundo e da sua dinâmica.

Neste aspecto, os livros enquanto recurso para abordagem no ensino da geografia são importantes aliados na explanação da geografia enquanto disciplina escolar, pois para além da organização dos conteúdos eles servem de auxílio nas próprias ações dos professores referentes às suas metodologias de ensino.

Analisando este contexto, os autores Mello, Pezzato e Costa (2022, p. 16), destacam que,

Para além de seu papel histórico de seleção e organização de conteúdos, os livros didáticos têm servido para influenciar as ações docentes e, em muitos casos, até mesmo como fonte de referência aos professores que não tiveram uma formação acadêmica robusta.

Neste sentido, podemos observar que o livro didático se apresenta como ferramenta de apoio para além das atividades com os alunos, representando também uma importante fonte de referências e de construção de identidade pedagógica, agregando valor aos métodos de ensino para o professor.

Assim, o professor por meio de seus métodos de ensino deve estruturar os conhecimentos de forma que o processo de ensino-aprendizagem parta da realidade dos alunos, que deste modo, significa entrar na imersão da realidade deles, embora muitas vezes não seja

uma tarefa fácil, fazendo uma associação da vivência com a contextualização do conteúdo. Desta forma, o livro didático funciona como uma ferramenta associada ao ensino, fazendo uma ponte na construção do saber geográfico escolar.

A construção do saber, partindo do apoio de ferramentas lúdicas no ensino, são decisivas na aprendizagem, pois através destas existe uma participação e interesse por parte dos alunos em interagirem com a aula e torná-la mais agradável. No ensino da geografia, o uso do livro didático faz parte dessa interação, auxiliando no desenrolar do roteiro da aula e até mesmo nas referências dos conteúdos abordados.

Quando pensamos no livro didático como um apoio nesse processo de escolarização, conhecendo o contexto da história da educação no Brasil, somos levados a pensar também que este é, em muitos casos, o único recurso disponível para subsidiar a produção do conhecimento dentro da escola, servindo como fonte de referência em todo assunto que vai ser abordado em sala de aula, seguindo o roteiro do próprio livro de geografia. Neste aspecto, Santos & Albuquerque (2014, p. 64), elencam que o livro didático é um dos recursos responsáveis pelo processo ensino aprendizagem, o qual em muitos casos é a única fonte de informação e recurso didático tanto para os professores quanto para os alunos.

Entretanto, sabemos que só o livro didático não é o suficiente como recurso para o ensino, pois são necessárias novas formas de abordagem para enriquecer o ensino e inovar nos métodos das aulas. Partindo deste princípio, ainda segundo Santos & Albuquerque (2014), este recurso didático deveria ser apenas mais um, entre os materiais de apoio usados para ampliar o conhecimento e percepção de mundo dos alunos, considerando o mundo globalizado. “O uso do livro didático deveria ser um apoio para ampliar conhecimentos e não delimitar conhecimentos, já que para muitos educadores é a única fonte de informação num mundo globalizado” (SANTOS e ALBUQUERQUE, 2014, p.65).

Num cenário de mundo globalizado, com o avanço tecnológico e com as inovações dentro do mundo educacional é essencial que a escola trabalhe com recursos que consigam fazer o aluno acompanhar os avanços do mundo ao seu redor, investindo, para isso, em formação e capacitação dos professores como também buscando sempre melhorar junto às Secretarias de Educação, os recursos didáticos que irão aprimorar as técnicas de ensino.

Para além do livro didático de geografia, outros recursos lúdicos no contexto do ensino são fundamentais, pois eles permitem tornar a aula mais atrativa por meio da associação destes

recursos com o contexto do ensino. No ensino da geografia, isso também é fundamental, haja vista que o uso de recursos diversificados ajuda a incentivar a criatividade do aluno e aproximá-lo da abordagem do ensino.

Desta forma, mesmo reconhecendo a importância do livro didático para formação básica dentro do ambiente escolar, devemos reconhecer também que o ensino da geografia fica muito limitado apenas a este recurso, se tornando desta maneira algo monótono e exaustivo para o alunato, haja vista que o ensino da geografia não deve ser um conteúdo pautado em técnicas de decorar, mas para absorver, aprender e desenvolver visões e percepções críticas sobre a dinâmica de transformação de mundo.

Diante das atuais condições do ensino nas escolas públicas, existem muitos cenários diferentes levando em consideração o imenso território nacional e as disparidades sociais existentes em cada região, o que acaba por ampliar ainda mais as condições precárias do ensino da rede pública, e limitar, a depender da localidade de cada escola, os recursos disponíveis para agregar o conteúdo programático previsto, desta forma, tornando o livro didático a principal ferramenta de apoio.

Para Kanashiro (2008),

Entender a natureza do livro didático se justifica por causa do papel que ele desempenha na cultura escolar. Apesar de todas as críticas e polêmicas, o livro didático tem sido e ainda é considerado um instrumento fundamental na escolarização e no cotidiano educacional brasileiro. (KANASHIRO, 2008, p.4)

Desta maneira, conseguimos perceber que o livro didático faz parte da cultura do ambiente escolar e esta ligação é indissolúvel, uma vez que este é um instrumento fundamental no cotidiano educacional, sendo suporte teórico e pedagógico para o professor e para o ensino da geografia. Uma vez que o potencial de contribuição da geografia enquanto disciplina escolar para a educação decorre da sua própria natureza, como ciência que trata dos elementos naturais e humanos em sua configuração espacial, conseguimos ter uma percepção de sua contribuição como vista de uma explicação interativa da construção do mundo pelo homem no ambiente em que vivemos. Para Martins (2014, p.60) “O livro didático, tendo em vista a realidade e a perspectiva das escolas brasileiras, constitui o principal recurso teórico-metodológico à disposição do profissional da educação presente no dia a dia de milhares de alunos e professores”.

O cenário atual é marcado por evoluções tecnológicas, uso de rede de internet móvel, e mais pessoas com aparelhos ligados a esta rede. Consequentemente, terá mais pessoas com acesso a diversos tipos de fontes de um mesmo conteúdo e fontes distintas sobre determinados assuntos, no entanto, é perceptível que o livro didático ainda continua sendo um elemento fundamental no desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola.

O livro didático é um meio de comunicação, de conhecimentos, dentro e fora da escola, é um instrumento de trabalho de professores e alunos, sendo considerado essencial na escolarização e no cotidiano educacional. É através dele que podemos viajar pelo mundo e descobrir saberes com a leitura, proporcionando aprendizados que possam ser relacionados com as noções vividas dos próprios alunos. (SANTOS; FERNANDES, 2016, p. 2)

Sabendo esse material se consolidou como cultura escolar, faz-se necessário estudar maneiras criativas de inovar os métodos utilizados dentro da sala de aula, para tornar o uso desse recurso não apenas habitual, mas dinâmico e prazeroso. Desta maneira, fazendo do momento da aula mais produtivo e atrativo, trazendo a atenção dos alunos a curiosidades sobre o que vem sendo estudado, e desta maneira fixando melhor o conteúdo abordado.

No contexto do ensino da geografia, assim como no ensino básico de modo geral, o uso do livro didático se caracteriza como objetivo indispensável, contudo, é importante que o professor enquanto mediador tenha o cuidado para que o aluno não limite sua visão e percepção geográfica somente ao conteúdo deste. Nesse sentido, “o livro didático de Geografia deve possibilitar que o aluno localize interprete, interaja, problematize e atue de maneira crítica neste mundo complexo, reconhecendo-se nessa rede de relações” (MARTINS, 2014, p.65).

Ainda partindo desse pensamento, Santos & Albuquerque (2014), também apontam para a importância do livro didático de geografia como recurso de complemento pedagógico indispensável diante das condições atuais de trabalho dos professores. Para além da sua importância enquanto material didático para os alunos, é fonte de pesquisa também para o professor. Ainda de acordo com Santos & Albuquerque (2014, p.64), “O uso do livro didático é considerado um suporte de grande importância às aulas de geografia, entretanto não deve ser a única fonte de informação. Faz-se necessário que o professor busque outros recursos ou materiais didáticos para subsidiar a produção do conhecimento”.

Diante dessa abordagem, considerando todos os aspectos relacionados ao livro didático na Geografia, fazer uma interpretação do que é o livro didático e sua função/contribuição para o contexto do ensino da geografia, é uma definição ampla e difícil de se explicar, como nos mostra Kanashiro (2008, p.1), “É difícil definir o livro didático, e pensá-lo implica considerar

sua função escolar e a interferência de várias pessoas em sua produção, circulação e consumo.”A natureza do livro didático vai além do ambiente escolar, mesmo sendo um forte representante da cultura escolar, sua abordagem ultrapassa os limites da escola e se torna fundamental também para o contexto da interação dos alunos na sociedade e no cotidiano educacional.

Neste aspecto, conseguimos observar a complexidade do livro didático no contexto do ensino escolar sua importância, uma vez que é um recurso indispensável na sala de aula como material de apoio e manual da abordagem teórica dos professores em muitos dos casos, sobretudo para o ensino da geografia, já que a geografia possibilita compreender não só as relações sociais, mas também os fenômenos que ocorrem na superfície terrestre e como esses fenômenos afetam a população como um todo.

Também é importante ressaltar que o livro didático é um elemento mediador no ensino, fazendo a ponte do conteúdo entre o professor e o aluno, sendo necessária a interação destes com o conteúdo abordado para que haja progresso com rendimento do que está sendo exposto. Pois mesmo tendo se consolidado como cultura do ambiente escolar, só este recurso não é suficiente sem a conjunção do conhecimento do profissional e outros recursos didáticos.

Partindo disso, podemos fazer uma associação da importância do livro didático tanto como material de apoio quanto, como recurso indispensável dentro do ambiente escolar, haja vista ser este uma ferramenta que traduz e apresenta a própria expressão da cultura escolar, trazendo desta forma uma representação do seu valor simbólico, histórico e fundamental para o ambiente da escola.

A geografia se desenvolve impulsionada pela sensibilidade e pela urgência de aliar o conhecimento científico e tecnológico a uma nova perspectiva de produção material da vida pautada no respeito aos seres humanos e à natureza, e na dinâmica na qual estes estão inseridos, e principalmente, vinculado à vivência dos estudantes ao seu entorno. Neste aspecto, mais uma vez, reiteramos a importância do ensino da geografia e a contribuição do livro frente a esta abordagem.

O processo ensino/aprendizagem é complexo e, portanto, necessita de profissionais capacitados para exercer este papel. A Geografia é uma ciência fundamental para compreensão das questões socioeconômicas, ambientais e culturais, desta forma todos os recursos didáticos

disponíveis dos mais simples aos mais sofisticados, podem contribuir na compreensão dos conceitos científicos partindo do concreto para o abstrato.

O ensino da Geografia possibilita aos educandos a compreensão de sua posição nas relações da sociedade com a natureza, neste aspecto, mais uma vez a importância do livro didático é perceptível, pois é por meio deste recurso que a compreensão das posições de cada elemento pode ser assimilada.

No campo do ensino, com o mundo globalizado, cujas transformações exigem novos saberes, fez surgir a exigência de novas práticas educativas, na tentativa de substituir as ideias tradicionais na formação do saber pedagógico, para atualizar os métodos e práticas educativas. No ensino da geografia não é diferente, considerando sua importância para a sociedade e formação cidadã dos alunos durante o ensino básico.

Sabendo que geografia possibilita, com seu arcabouço teórico-metodológico, compreender o espaço construído pelos homens, situado num tempo e espaço localizados concretamente, e no processo de conhecimento da realidade social, esta tem um lugar importante dentro do contexto educacional e social, pensando nela, como ciência responsável pela construção do saber geográfico dentro da escola.

A intenção do professor enquanto mediador do ensino é aproximar dos alunos ferramentas conceituais para compreenderem os problemas socio territoriais relacionados a geografia, que por sua vez permite um olhar espacial para compreensão das dinâmicas sociais. Assim, Capatti (2017, p. 10) diz que “de um processo tradicional de repasse de informações, o professor de geografia tem a tarefa de construir conhecimentos que sejam interessantes aos estudantes, de maneira que estes se sintam convidados a participar desse processo”, desta maneira este processo será mais leve e dinâmico. Compreender a geografia é uma complexa missão; analisar suas categorias de análise diferenciá-las e repassar os conceitos de forma lúdica em sala de aula, sem dúvidas é uma tarefa desafiadora, frente a tantos obstáculos existentes no campo escolar, na educação pública, no entanto, é fundamental que essa atividade seja realizada e, sem dúvidas, as ferramentas que auxiliam essa tarefa são essenciais.

Tanto questões físicas quanto humanas, e no contexto de suas transformações, velocidade e complexidade, fazem a geografia ter sua contribuição específica dentro da formação escolar, verificando suas categorias de análise e fazendo a interpretação delas dentro da dinâmica de transformações que nos cercam.

O ambiente de ensino é onde ocorrem muitas interações com diferentes modos de vida, e isto contribui para que os alunos através da interação entre si criem percepções diferentes de visões de mundo e realidades individuais, e é a partir desta percepção que o ensino da geografia se torna ainda mais importante, haja vista esse contexto pode ser trabalhado de forma a tratar a realidade vivida.

Dentro das categorias de análise da geografia conseguimos abordar muitas questões importantes, que servem de suporte para compreensão dos alunos e familiarização destes com o conteúdo trabalhado. E neste contexto, o livro didático mais uma vez é fundamental, já que pode ser utilizado como ferramenta de apoio dentro do ensino da geografia auxiliando na interpretação destas abordagens.

Quando pensamos no ensino da geografia na educação básica, conseguimos inserir muitos contextos de assuntos importantes no nosso cotidiano, e que estão diretamente ligados a rotina diária da sociedade, como meio ambiente, economia, cultura, urbanização entre outros. Desta forma, conseguimos ter o apoio fundamental de ferramentas que podem agregar no processo de construção do saber nesta etapa do ensino.

Assim, conseguimos fazer uma leitura da importância do livro de geografia para o ensino, e sua contribuição enquanto recurso didático disponível e fundamental para auxiliar o professor e orientar os alunos dentro do ensino básico.

### **3. BNCC E O NOVO ENSINO MÉDIO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a principal responsável por estabelecer, padronizar e definir o que se caracteriza como aprendizados essenciais na Educação Básica. Dessa forma, é de extrema importância que o currículo definido por essa base seja coerente com a realidade da escola e que existam recursos disponíveis para que seus objetivos e diretrizes sejam colocados em prática.

Considerando que o ensino médio é a última etapa do ensino básico, toda mudança que ocorra nesta etapa afetará diretamente o funcionamento e os desdobramentos dessa formação. Com a aprovação da lei 13.415/2017, esses riscos começam a se concretizar, uma vez que esta lei é a responsável pelo novo ensino médio, que deve seguir as diretrizes da nova BNCC, que sem dúvidas trouxe grandes mudanças a LDB nº 9394/96, causando alterações na organização curricular, na forma da oferta, e na

organização pedagógica de cada disciplina. Desta maneira, atingindo diretamente as metodologias de ensino de cada professor.

A Lei 13.415 é a responsável pela reforma do ensino médio, e essa estabelece que o currículo do Ensino Médio será composto pela BNCC e por itinerários formativos que deverão ser organizados a partir das necessidades ou interesses locais, no âmbito das secretarias de educação dos estados e municípios, o que significa que haverá uma fragilidade nesses itinerários, uma vez que a escolha, a oferta e o interesse serão de acordo com as condições disponíveis nas escolas de cada lugar.

Desde que foi aprovada em 2017, a nova BNCC vem sendo alvo de críticas, análises e discussões, uma vez que compromete diretamente todo o sistema de ensino. Como consequência, todas as mudanças relacionadas a esse novo sistema de ensino trarão outros problemas relacionados para o sistema educacional, além do crescimento na disparidade da formação dos alunos de cada escola, mesmo considerando os itinerários semelhantes como objeto de comparação, haja vista a existência também de disparidade na oferta de recursos didáticos e formação profissional para cada campo de ensino.

A nova BNCC começou a ser implementada na escola estadual que está sendo estudada, em 2022. Abaixo seguem imagens dos livros didáticos que estão sendo utilizados nessa nova etapa do ensino:

**Figura 1 – Sociedade e meio ambiente**

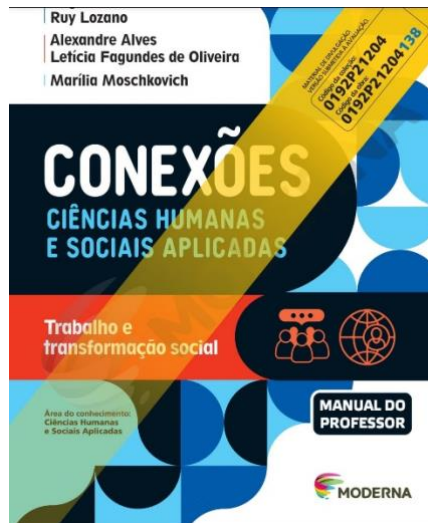


**Figura 2 – População, territórios e fronteiras**



Fonte: Imagens do WhatsApp (2024)

**Figura 3** – Livro didático



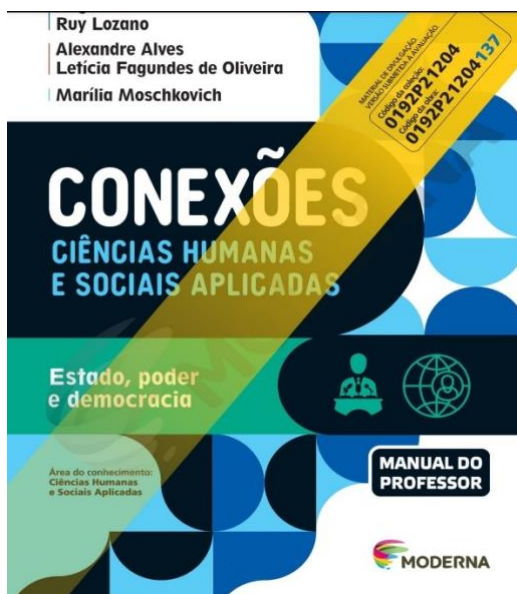
Fonte: imagens do WhatsApp

**Figura 4** – Ciência, cultura e sociedade / Ética e cidadania



Fonte: Imagens do WhatsApp (2024).

**Figura 5** – Estado, poder e democracia



Fonte: Imagens do WhatsApp (2024).

Cada livro é utilizado durante um semestre, sendo assim são usados 2(dois) livros por ano, os quais são divididos por áreas de conhecimentos. Já no modelo anterior à reforma, o livro de uma única disciplina era dividido por assuntos que eram abordados durante todo o ano letivo. Os livros apresentados nas imagens trazem uma abordagem estruturada em quatro unidades temáticas organizadas em duas partes: competências gerais e competências específicas, onde objetiva atender a proposta da nova BNCC, a qual determina quais aprendizagens e conhecimentos essenciais devem ser trabalhados nas escolas de todo o país para garantir que o direito à aprendizagem e a formação plena de todos os estudantes sejam assegurados e garantidos.

Assim, pensando em como esse novo projeto para o ensino tem impactado as escolas, por meio de um questionário, foi levantada algumas pautas que foram respondidas pela atual coordenadora por esta ser também professora de geografia da escola estadual Luiz bastos, com as seguintes indagações: “A nova BNCC é bastante complexa pela forma como é organizada, e divide muitas opiniões entre os profissionais da educação. Na escola estadual Luiz Bastos, como isso vem sendo trabalhado? Como foi aceita pelos profissionais da educação?”.

Inicialmente, o objetivo foi entender como foi a aceitação dessa nova mudança no ambiente de ensino em questão, e diante do questionamento, ela deu a seguinte resposta:

A aceitação do novo sempre é movida por resistência, pois tira o profissional da sua zona de conforto, fazendo-o ter que se adequar a uma nova realidade. E, se tratando

da implantação da BNCC, na Escola Luiz Bastos, assim como nas demais escolas da rede, os docentes vêm sendo preparados desde o início da implantação através das formações ofertadas e/ou propostas pela SEDUC. Ainda encontramos objeção por parte de alguns profissionais, mas já estamos no 3º ano de implantação do Novo Ensino Médio e os professores estão se adequando, visto que não mais pode-se pensar num Ensino Médio de forma tradicional tal qual estávamos acostumados. É possível que haja uma revogação, mas isso não significa que voltará aos moldes anteriores, pois diante de uma sociedade globalizada que vivemos hoje, a educação precisa acompanhar essa nova geração que vem de uma realidade repleta de informação e conhecimento. (Coordenadora entrevistada)

Por meio desta resposta, já pudemos compreender que para além de tudo os profissionais de ensino da rede estadual já estavam aguardando mudanças e sendo preparados por meio de capacitações para aderirem a este novo projeto, uma vez que é ressaltado na resposta da coordenadora, que diante de uma sociedade globalizada é essencial que a escola e os profissionais de ensino acompanhem as atualizações de uma sociedade sobrecarregada de informações por meio de diversas plataformas informacionais. Por muito tempo as atividades propostas nas aulas de geografia foram vistas como algo distante da realidade dos alunos, como aponta Rego (2011, p. 16) “quando propomos reflexões sobre os problemas metodológicos que enfrentamos em sala de aula, eles apontam como questões centrais práticas mnemônicas e os conteúdos distanciados da realidade de seus alunos.”

Desta maneira, pensando ainda no objetivo de investigação desta pesquisa, também foi questionado como o livro didático enquanto protagonista didático no processo de aprendizagem, tem funcionado diante deste novo cenário. A pergunta seguiu desta maneira: “Existe alguma dificuldade da implementação dessa nova BNCC? E o livro didático como tem funcionado diante desta nova forma de trabalhar?” Todos os profissionais da educação têm ciência das diversas dificuldades que são enfrentadas todos os dias dentro de uma escola de modo geral, e quando pensamos em algo novo sempre existe o medo do risco de como isso será aderido e trabalhado, ainda mais quando sabemos que é algo complexo e ambíguo, para esta pergunta a coordenadora deu a seguinte resposta:

Sim, de início a resistência dos professores já que parte das formações se deram de forma remota no período da pandemia, o que dificultou ainda mais o processo. A mudança do currículo também pesou, pois estávamos acostumados com um modelo que sofreu muitos reajustes. Quanto ao livro didático, diria que funciona em partes, nossos professores foram formados por disciplina e os livros estão organizados por área. Paralelo a isso, existe a dificuldade desse planejamento por área, de forma indisciplinar, que é o adequado a se trabalhar nesse novo modelo de ensino, mas esbarramos com diversos empecilhos, tais como: excesso de carga horária do professor que na maioria das vezes trabalha em mais de uma escola e/ou município ou estado e a própria dificuldade de trabalhar a interdisciplinaridade. Além disso, os livros foram enviados as escolas, mas sem nenhuma orientação de uso. (Coordenadora entrevistada)

Mais uma vez conseguimos perceber as dificuldades, tanto no processo de implantação deste novo projeto, quanto no período e forma na qual ele foi implantado diante de um cenário caótico e cheio de incertezas quanto a vida e o futuro frente a uma pandemia global até então desconhecida, que afetou diretamente todas as áreas da vida humana, e consequentemente, a educação de todas as formas possíveis.

Mesmo com a nova BNCC em vigor, ainda existe a possibilidade de uma revogação desta, e sobre isso foi feita a seguinte pergunta: “Sobre uma possível revogação dessa nova BNCC, como isso influenciaria e o que mudaria em relação a pontos positivos e negativos trazidos por essa nova etapa no ensino, e como isso influenciaria no ensino da geografia?” Para esta pergunta, ela diz acreditar que não haverá uma revogação da BNCC, mas demonstra confiança sobre uma possível readaptação a novas mudanças e lamenta que o ensino da geografia tenha sua carga reduzida e em alguns casos até extinta da grade, uma vez que esta é essencialmente importante para formação geral básica.

Seria um novo processo de adaptação para o professor e para os alunos já que estamos no 3º ano de implantação na nossa escola. Mas acredito que não haverá uma revogação, talvez haja uma reorganização, com aumento da carga horária da Formação Geral Básica e reduza a carga horária dos Itinerários Formativos. Quanto ao ensino de Geografia, a angústia dos profissionais do componente é quanto a redução da carga horária da disciplina e/ou extinção a depender do currículo e, considerando que é um componente de extrema importância, espera-se que volte para a carga horária da formação geral básica em todas as séries. (Coordenadora entrevistada)

Neste contexto, interpretamos que para a Escola Estadual Luiz Bastos, desde que começou a mudança com a aplicação do novo modelo de ensino, a escola vem trabalhando possibilidades de melhorias que possam agregar na forma e rendimento de ensino, pois só assim por meio de atualizações na maneira do ensinar e aperfeiçoamento na forma de repassar o ensino em cada nova etapa das transformações da educação básica, será possível termos uma educação de qualidade e com eficiência na formação do estudante.

Pensando nas possibilidades disponíveis de cada escola, entra ainda a discussão dos pontos positivos e negativos que esse novo modelo traz. Partindo deste princípio, somos levados a pensar em como ficará a situação das disciplinas que não serão partes obrigatórias na nova grade curricular, como no caso do ensino da geografia, que por sua vez representa identidade e autonomia no processo de formação cidadã, partindo da análise dos seus próprios conceitos, que são importantes instrumentos para análise e compreensão da realidade.

Com o novo ensino médio, o ensino da geografia assim como de algumas outras matérias está correndo risco de não existirem como disciplinas obrigatórias na grade curricular nesta etapa do ensino, o que significa um grande perigo para o ensino e para a formação social do aluno, haja vista a importância do ensino da geografia enquanto ciência. No entanto, apenas as disciplinas de português e matemática são consideradas componentes obrigatórios nesta etapa, como apresenta a lei 13.415/2017 no artigo 36:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I – Linguagens e suas tecnologias;

II – Matemática e suas tecnologias;

III – ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – Ciências humanas e sociais aplicadas;

V – Formação técnica e profissional (BRASIL. Lei 13.415/2017, p.3).

Além do novo modelo no qual as disciplinas são divididas em apenas quatro competências obrigatórias, este novo modelo de BNCC ainda traz uma mudança na carga horária estabelecida para essas modalidades, sendo distribuídas uma carga horária de 1.800h para a parte comum da base curricular, e 1.200h para itinerários formativos, sendo essa carga horária distribuída e organizada por arranjos escolares, devendo ser aplicados de acordo com o contexto local e a possibilidade de ensino de cada escola, garantindo ainda a proposta de ensino estabelecida na BNCC.

A imagem a seguir ilustra as divisões do novo modelo da BNCC do ensino médio:

**Figura 6** – Competências gerais da Educação Básica



Fonte: <https://sae.digital/bncc-do-ensino-medio/>

Na imagem é possível observar as divisões e os itinerários que fazem parte do novo currículo da etapa final da educação básica do ensino no Brasil, onde na parte superior da imagem estão ilustradas as disciplinas obrigatórias, já na parte inferior os espaços a serem preenchidos com os itinerários que fazem parte de cada área específica que serão trabalhados pela escola ao longo do curso, e juntas, segundo os objetivos desta nova proposta de ensino, levam o estudante à formação de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Essa formação está gritante diante da nossa realidade, no entanto, a escola e suas relações com a reprodução das desigualdades sociais ainda é um contexto que muito deve ser trabalhado haja vista a urgência que temos na construção de uma educação melhor.

Visto que o currículo do ensino médio é de suma importância para todo contexto de formação dos alunos também enquanto cidadãos, se faz ainda mais necessário que este assunto seja discutido e analisado, pois as disciplinas que serão “eliminadas” da grade obrigatória são fundamentais neste processo.

Mesmo sendo o documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais já homologado e em vigor atualmente, esse novo modelo de ensino defendido pela BNCC divide muitas opiniões, por diversos motivos e brechas que foram deixadas gerando os vários questionamentos. Apesar de ser um assunto ainda em pauta, a nova BNCC pode ser revogada a qualquer momento haja vista a complexidade que perpassa os itinerários estabelecidos dentro

de cada área do conhecimento. Desta forma, mais uma vez vemos a necessidade de a formação abranger e integrar áreas diversas sem que a base do ensino perca seu principal objetivo pedagógico.

Sobre as discussões e estudos referentes a educação e mudanças educacionais na etapa do ensino básico, muitos questionamentos são levantados justamente pela amplitude do assunto, sobre integralização entre conteúdos, diferentes abordagens, consequências e por fim, o aproveitamento que o aluno terá com toda essa mudança. Em relação a integração metodológica do ensino com sua vivência e outros contextos de ensino, Oliveira (1989, p. 141) que,

É necessário, ainda, abrir a possibilidade da efetiva integração metodológica entre as diferentes áreas do ensino, de modo a destruir a compartimentação do saber imposta pelos currículos atuais e construir/reconstruir o conceito de totalidade, de modo que o aluno possa, simultaneamente, pensar o presente/passado e discutir o futuro, que, antes de tudo, lhe pertence.

Haja vista a importância da integração nas formas de didática e ensino do professor e aluno em sala de aula podemos pensar também em como é possível usar os recursos disponíveis para agregar valor ao ensino, fazendo com que o aluno saia ganhando com toda mudança que venha acontecer. Neste aspecto, podemos pensar como o livro didático pode ser útil dentro desse cenário.

Desta forma, onde o livro didático entra nesse contexto? Oliveira (1989, p. 137) diz que “o ensino atual da geografia, foi um quadro, herdado de um período extremamente autoritário em que o país viveu”, esse quadro abriu espaço para que a chamada “indústria do livro didático” ganhasse terreno, e assim, tornou-se a “bíblia” dos professores. Contudo, reconhecemos a importância do livro didático enquanto mediador do ensino em muitas ocasiões, onde tem como principal missão contribuir no processo de ensino aprendizagem.

Ainda para Oliveira (1989, p. 140) ainda nos fala que,

A discussão e utilização da dialética na geografia não são fatos recentes. Este caminho dialético pressupõe que o professor se envolva não apenas com os alunos, mas com os conteúdos a serem abordados, deixando de lado os conceitos prontos e se envolvendo no processo de construção de conceitos de saber.

O ensino da geografia é indiscutivelmente essencial e indispensável para a sociedade atual e sendo assim, é também imprescindível que deixemos passar despercebidos as necessidades existentes dentro do ambiente escolar, uma vez que isto afeta diretamente o rendimento do ensino. Mesmo o livro estando presente e sendo trabalhado de forma rigorosa, é

nosso dever enquanto educadores reinventar as formas de trabalhá-lo para torná-lo lúdico e de fácil compreensão.

Não podemos deixar de reconhecer a importância do livro, pois este atua diretamente como manual de ensino e roteiro de atividades na maioria dos casos, no entanto, mesmo reconhecendo o livro didático e sua importância em todos os aspectos para o ensino, é indiscutível reconhecer também a dependência deste recurso no mesmo contexto, onde muitas vezes os profissionais se acomodam e ignoram as atualizações, capacitações e modernizações que agregam os recursos didáticos já disponíveis.

Assim, podemos entender que permanências e mudanças nas metodologias adotadas para o ensino devem ser analisadas no conjunto de desenvolvimento da história da educação, uma vez que são extremamente necessárias para se manter o ensino moderno, mas não fugindo dos objetivos educacionais essenciais para a educação básica.

Para além da BNCC e do novo ensino médio, o professor também é um dos elementos essenciais do processo educativo, enquanto principal intermediário do aluno com a construção do saber e de todo contexto educacional que envolve a escola e as salas de aula, partindo deste princípio, também deve ser levada em consideração sua preparação e recursos disponíveis e necessários para a introdução de algo novo no seu campo de trabalho.

Entretanto, mesmo sendo fundamental o professor ser apto e estar preparado para as mais diversas situações inesperadas que surgem no dia a dia do ambiente escolar, é necessário destacar que no Brasil, os professores possuem muitas barreiras para sua atuação, entre as quais, podemos destacar a carga elevada da jornada de trabalho, o déficit no material de apoio, a baixa remuneração, entre tantas outras, e mesmo assim, cabe a esse profissional entender a importância do seu papel para a escola, e para a formação de um cidadão crítico e pensante, adaptando seus recursos disponíveis para situações que irão surgir.

Deste modo, baseados na fala de SILVA (2009),

Ao seguir uma perspectiva miltoniana, expomos a ideia de que os professores podem e devem ser intelectuais que se envolvam em discussões com vistas a provocar efetivas transformações no processo histórico, bem como no que diz respeito à educação. (SILVA, 2009, p. 90-91)

Nesse contexto, mesmo diante da complexidade que o papel do professor representa para a escola, é fundamental que este desempenhe também, um papel de confiança, estabilidade

emocional e equilíbrio, para melhor atender o que envolve a educação e as práticas educativas, visto que a escola se relaciona com o ensino científico e ao mesmo tempo, com conhecimentos do senso comum, para desta maneira possibilitar o acesso a um conhecimento mais amplo.

Assim é essencial a necessidade de o professor adaptar-se aos novos instrumentos de compreensão do mundo, visto que a educação necessita estar adequando-se à realidade da constante transformação no mundo moderno. Também é responsabilidade do professor frente a sala de aula abordar técnicas metodológicas para garantir que, durante o processo ensino-aprendizagem dentro do contexto do conceito de geografia, os alunos possam compreender seu genuíno significado. A metodologia do ensino é uma rica ferramenta no campo de ensino, sabendo que a missão de ensinar não é uma tarefa fácil e sendo afetada pela nova BNCC, é mais um desafio que se apresenta para que o professor se reinvente e aprimore seus métodos e abordagens.

A construção do saber está diretamente ligada com a identidade, autonomia e vivência do aluno, além de ser responsável pela formação de seu intelecto e criticidade, haja vista que envolve alterações em aspectos culturais, sociais, políticas e econômicas, no modo de pensar do indivíduo.

Observar, descrever, indagar e representar a multiplicidade do mundo e da sua dinâmica são alguns dos objetivos da geografia, que por meio de conceitos, atitudes e procedimentos permitirá aos cidadãos compreenderem melhor o mundo em que vivem e o papel que desempenham diante da sociedade. O processo contínuo de ensino aprendizagem envolve conceitos e paradigmas que se apresentam para além dos conhecimentos científicos, com o conhecimento empírico visto que a geografia está intimamente ligada as relações humanas e sociais.

Dogmatizar e limitar as estratégias de ensino é colocar em risco a evolução que a educação teve ao longo dos anos, considerando a importância desta em todas as etapas da vida do aluno, sobretudo, nos anos finais do ensino básico, onde é finalizada as estratégias para preparar estes para a vivência em sociedade e para os novos passos que darão a partir de então.

#### **4. O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR NO ÂMBITO DA ESCOLA ESTADUAL LUIZ BASTOS**

A escola estadual Luiz Bastos se localiza na avenida Joaquim Tetê no centro da cidade de Canapi em Alagoas (Município em destaque no mapa da imagem 1), sendo a única escola estadual no município que oferece ensino médio. A estrutura da escola conta com seis (6) salas de aula que atende as séries do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, além dos períodos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) correspondentes a estas séries. A escola possui apenas três (3) professoras de geografia que atendem todas as turmas do ensino médio e EJA.

**Figura 7 – A escola**



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

**Figura 8 - Escola**



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

A escola representa todo o contexto em que o livro e a vivência dos alunos estão inseridos e emerge como instituição de pertencimento do sistema escolar. Partindo deste contexto, faremos uma breve análise da escola Luiz Bastos, por meio de questionários aplicados junto aos alunos do ensino médio desta instituição.

**Figura 8** – Mapa do estado de Alagoas com destaque para o município de Canapi.



Fonte: urbanointernet.com

Quando pensamos na importância do uso do livro didático de geografia no contexto da Escola Estadual Luiz Bastos, temos alguns pontos a serem analisados, que vão além do livro propriamente dito e que envolvem o professor, os métodos de ensino e todo o contexto de formação dos alunos. Dito isto, partimos para análise dos dados coletados nos questionários.

É importante ressaltar que a pesquisa não questiona o uso de um livro específico, mas o livro didático de geografia de um modo geral. Segue abaixo a imagem ilustrativa do livro que estava sendo utilizado quando os questionários foram aplicados:

**Figura 9** – Livros didáticos de geografia



Fonte: imagens da internet (2023)

#### 4.1 Didática e livro didático: um paradoxo

Para iniciarmos, deixaremos claro que os questionários foram aplicados em formato impresso, com um total de 15 (quinze) alternativas em sua maioria de marcar a opção entre sim e não. Todos os questionários direcionados aos estudantes foram aplicados em turmas do período vespertino regular nas três séries do ensino médio, totalizando 186 questionários respondidos, considerando a média de 600 alunos matriculados, houve faltosos e os que por diversos motivos não quiseram responder a pesquisa. As perguntas apontadas são o que orientam a análise do objetivo da pesquisa.

Deste total de questionários respondidos, 71 (setenta e um), correspondem aos alunos da primeira série; 55 (cinquenta e cinco) a alunos da segunda série, e 60 (sessenta) aos alunos da terceira e última série, que dividiram opiniões sobre as perguntas aplicadas.

Sabendo o quanto é fundamental e importante para a rede pública de ensino, o livro didático na figura da própria cultura escolar vivenciada pelos alunos desta rede, se configura como o principal recurso disponível dentro da rede pública de ensino. Considerando a geografia como ciência indispensável nesta etapa final do ensino básico, as perguntas foram elaboradas seguindo um padrão lógico para que fosse possível fazer a análise das respostas obtidas pelos alunos.

A primeira pergunta do questionário foi direcionada diretamente ao aluno sobre sua relação com o livro, descrita da seguinte forma : “Você considera que o livro didático é um dos recursos responsáveis pelo processo da sua aprendizagem, no ambiente escolar?” e todos os alunos responderam a pesquisa marcando a alternativa “sim”, ou seja, houve um consenso entre os alunos das três séries de que independente das metodologias de ensino abordadas, o livro é uma ferramenta importante para o processo de aprendizagem dentro da escola. Desta maneira, é possível perceber que mesmo com todas as fragilidades no contexto do ensino e do livro didático em si, ele representa um recurso fundamental e indispensável em todas as séries da última etapa do ensino básico, sendo este um veículo para compreensão do mundo.

Seguindo o raciocínio sobre a importância do livro e de seus conteúdos, a segunda pergunta foi relacionada ao conteúdo com ênfase sobre a relação com a realidade: “Você acredita que os conteúdos do livro didático têm relação próxima com a sua realidade local?” sobre este quesito os alunos dividiram opiniões, enquanto a maior parte dos alunos da primeira e segunda séries responderam sim (46 e 35 respostas para sim, e 25 e 20 para não respectivamente), os alunos da última série dividiram as opiniões, e a maior parte respondeu que não (24 respostas para sim e 36 para não). É importante se fazer uma leitura das respostas, considerando que nesta escola o livro é o principal recurso didático utilizado.

Sabendo da importância do livro didático, é primordial que os conteúdos deste também estejam relacionados com as atualidades que cercam a vivência dos alunos para que haja uma percepção desta relação. Um ponto importante a ser destacado é a divisão de opiniões, sobretudo com a turma da última série da categoria do ensino médio, onde a maioria não concorda que os conteúdos estão relacionados com este quesito.

Seguindo a mesma linha de raciocínio da pergunta anterior, foi dada continuidade com a pergunta: “Considerando a interrogação anterior, você concorda que no livro didático de geografia, existem limitações entre o assunto abordado no conteúdo do livro, e a análise local da sua realidade?” as respostas foram semelhantes nas três turmas (59; 37 e 33 para “sim” e 12; 18 e 27 para “não” nas turmas de 1, 2 e 3 série respectivamente), mas ainda assim, na turma do último ano conseguimos perceber que a turma é bem dividida nas respostas.

Visto que a geografia é essencial na formação dos alunos e que a disciplina permite relacionar as categorias de análise desta com a realidade local, a mesma contribui para que a representação do conteúdo abordado seja mais perceptível, uma vez que a vivência do que está sendo trabalhado contribui neste sentido. No entanto, a divisão de opiniões é fator que merece

atenção considerando que a maior quantidade dos alunos pesquisados concorda que a abordagem do livro didático utilizado traz limitações quanto a esta realidade.

As perguntas foram feitas de forma que seguissem uma lógica da contextualização para entendermos a problemática levantada a ser analisada, assim, foi dada continuidade às perguntas: “Você concorda que seu professor consegue transmitir com facilidade e com uma linguagem simples o conteúdo do livro didático a sua realidade?”, e assim como nas perguntas anteriores a maior parte dos alunos concorda que sim. (59, 37, 33 responderam sim, e 12, 6 e 24 não das turmas 1, 2 e 3 respectivamente). O que significa uma questão importante, onde mesmo considerando que existem limitações no livro didático, também consideram que o professor por meio de uma adaptação com a linguagem simples consegue transmitir o conteúdo de acordo com a realidade local.

Como já mencionado anteriormente, o contexto em que o recurso didático está inserido faz parte da cultura do lugar, assim sendo importante entender como e qual a disponibilidade em que o livro didático está sendo utilizado, deste modo a próxima pergunta também foi relacionada a isto: “Dentro da realidade da Escola Estadual Luiz Bastos, o livro didático é o único recurso para abordagem do conteúdo no ensino? Se não, quais outros recursos são utilizados pelos professores?”, seguem dados de respostas para essa pergunta, seguindo a ordem respectiva das turmas 1, 2 e 3; 34, 24 e 27 respostas para sim e 37, 31 e 33 para não, e como alternativas para outros recursos foram citados: internet, televisão, filmes e slides. Esta pergunta também precisa ser analisada com mais calma, pois mesmo o livro sendo o principal recurso didático desta escola, os alunos em sua maioria, concordam que os professores conseguem inserir outros recursos em auxílio as suas aulas.

Entendendo o papel social da geografia e sua contribuição nos estudos sobre a dinâmica de transformações do mundo moderno, ter uma percepção geográfica do mundo é fundamental, desta forma segue a próxima pergunta: “O livro didático é um instrumento que contribui para sua reflexão geográfica?”, como resposta para essa questão a maior parte dos alunos também responderam que sim, ficando as respostas 66, 50 e 40 para sim e 5, 5 e 20 para não, na mesma ordem de resposta as turmas 1, 2 e 3. Ter uma percepção geográfica é fundamental, e fazendo a interpretação dos dados coletados, podemos entender que neste aspecto o livro didático tem uma importante contribuição para a grande maioria do total dos alunos que participaram da pesquisa.

Ainda seguindo a mesma perspectiva de importância fundamental da geografia para contemporaneidade, refletindo os objetivos do ensino da geografia, segue a pergunta: “Um dos objetivos do ensino da geografia é direcionar o aluno na compreensão ampla da realidade, possibilitando assim uma interferência consciente do meio que vive. Você está de acordo que o uso do livro didático de geografia contribui para esse direcionamento neste sentido?” 60, 52 e 38 alunos responderam que sim, e 11, 3 e 22 responderam não, das turmas respectivas de 1, 2 e 3 série. Assim como na pergunta anterior, a grande maioria também concordou que sim, evidenciando mais uma vez a importância do livro didático para o ensino da geografia na escola estadual Luiz Bastos.

Além de entendermos a importância do livro como ferramenta essencial no ambiente de ensino, é necessário que exista uma lógica em como esse recurso é utilizado para enriquecer a didática da aula em si, desta maneira fizemos a seguinte pergunta: “O uso do livro didático no ensino de geografia facilita a compreensão dos conteúdos no ensino de geografia?”, seguindo a ordem de respostas das turmas 1, 2 e 3; 67, 53 e 47 responderam sim, e 4, 2 e 13 responderam não para essa pergunta.

As perguntas foram feitas, como já mencionado anteriormente, seguindo uma sequência na qual fosse possível compreender como é feito uso do livro pelos alunos, e desta forma é fundamental entender também a frequência em que este recurso é consultado fora da sala de aula, assim continuamos com a pergunta: “Qual a frequência com a qual você consulta o seu livro didático de geografia?”, para essa pergunta as respostas compreendiam as alternativas de: “sempre”, “casualmente” e “apenas na escola durante as aulas”, e uma questão interessante que pudemos observar através das respostas é que mesmo todos os alunos concordando com a importância do livro didático para a formação escolar, na turma de 1 série, 5 alunos responderam “sempre”, 18 “casualmente” e 48 “apenas na escola durante as aulas”, na turma da 2 série, nenhum dos alunos declarou consultar com frequência o livro didático, 11 declararam que casualmente consultam e 44 alunos disseram usar apenas na escola durante as aulas; na turma de 3 série apenas 3 alunos declarou consultar frequentemente, 5 responderam casualmente e 52 responderam apenas na escola durante as aulas.

Essa é uma outra questão que deve ser analisada, uma vez que o livro se evidencia como ferramenta essencialmente importante no contexto do ensino, é necessário que este recurso também seja utilizado fora da escola, pois desta maneira a abordagem na sala de aula será facilitada e mais facilmente compreendida.

O contexto local de vivência do aluno é essencial para compreensão do ensino da geografia, desta maneira, correlacionar a abordagem do livro com o cotidiano local facilita a compreensão do que será estudado: “O professor em sala de aula correlaciona os assuntos discutidos nas aulas com os conteúdos presentes no livro?” Para essa questão a maior parte dos alunos concordaram que o professor consegue relacionar o conteúdo do livro com os demais conteúdos discutidos em sala, na turma da 2 série todos os alunos concordaram, enquanto na 1 série 67 responderam para sim e 4 para não, e na 3 série, foram 45 respostas para sim e 15 para não.

O ensino de Geografia deve se desenvolver impulsionado pela sensibilidade e pela urgência de aliar o conhecimento científico e tecnológico a uma nova perspectiva de produção material da vida, sendo assim, é importante que a linguagem utilizada seja simples e de fácil compreensão: “Você considera a linguagem verbal presente no livro didático de fácil compreensão?”, seguindo a ordem de respostas das turmas 1, 2 e 3, seguem respectivamente as respostas para sim, 49, 40 e 39, enquanto para não 22, 15 e 21. Mesmo considerando que existem limitações no livro didático usado por eles, os alunos em sua maioria concordam que a linguagem do livro didático é de fácil compreensão o que provavelmente é o fator que contribui para compreensão do pensamento geográfico por meio do livro.

Não basta ser importante se não está sendo utilizado de forma adequada, assim por meio da seguinte pergunta, fizemos uma análise da questão sugerida: “Você sente alguma dificuldade no uso do livro didático?” Nesta pergunta a maioria dos alunos responderam que não, mesmo respondendo anteriormente que não consultam o livro didático de geografia com frequência, assim ficaram 22 respostas para sim e 49 para não, na turma de 1 série, 16 pra sim e 39 para não na turma de 2 série, e por fim 24 para sim e 36 para não na turma de 3 série.

Um dos recursos disponíveis por meio do livro didático são propostas de exercícios referentes ao assunto que foi abordado no decorrer de cada capítulo, onde muitas vezes é utilizado como meio avaliativo pelo professor, no entanto, é importante também que para além de apenas ser meio avaliativo, o aluno compreenda a finalidade deste recurso e seja capaz de fazer uso da ferramenta para fixação do que foi estudado: “O livro conta com exercícios propostos acerca de cada temática capaz de auxiliar na fixação do conteúdo estudado?” Na turma de 1 série houve 66 respostas para sim e 5 para não, na turma de 2 série, foram 52 para sim e 3 para não, e na turma de 3 série foram 50 para sim e 10 para não.

Uma das questões que também é importante trazermos é a frequência com a qual o livro também é utilizado fora da sala de aula, uma vez que se o aluno colhe esse hábito haverá maior facilidade e familiaridade deste com o conteúdo que será abordado em sala de aula, desta forma a pergunta foi elaborada da seguinte maneira: “Fora da sala de aula você tem o hábito de fazer a leitura do livro didático?” Assim como já haviam respondido em grande maioria que não costumam fazer uso do livro com frequência, também em sua maioria responderam que não costumam fazer a leitura do livro fora da sala de aula. 22 alunos responderam sim para essa questão na turma de 1 série, e 49 responderam não; na turma de 2 série 2 alunos responderam sim e 53 respondeu não, e na última turma foram 16 respostas para sim e 44 para não.

Considerando as respostas e análise do que foi coletado e apresentado ao longo desta pesquisa, podemos perceber que o livro ligado a cultura escolar, interfere diretamente na aprendizagem dos alunos. Assim como também é fundamental para o trabalho do professor. É importante também, considerarmos a profundidade que este assunto pode representar para o ambiente escolar, visto que a escola é o próprio campo de abordagem da cultura escolar representada pelo livro didático. Uma vez também, que a Geografia tem como objetivo principal entender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das ações do homem sobre ele.

O professor tem um papel extremamente importante, pois cabe a ele, por meio do ensino de Geografia, que vai muito além do que é exposto nos livros, propiciar o conhecimento e facilitar o entendimento da realidade em que o aluno vive, facilitando-lhe o acesso ao saber já produzido. Assim, a geografia mais uma vez permanece como ciência fundamental no ensino básico, haja vista que é por meio desta que existe a interação para entender a dinâmica das transformações de mundo e a relação do ser humano dentro deste contexto.

Para tanto, conseguimos compreender o quanto é importante é a existência de debates em que o ensino da geografia seja pauta, visto sua importância como ciência e dentro do ambiente escolar como disciplina curricular essencial para formação cidadã.

A escola sem dúvidas é um campo de encontros de vivências, experiências e aprendizados, e neste sentido podemos compreender que para além de ser apenas um ambiente de estudos é nela que o aluno cria vínculos e laços afetivos, sendo assim, é importante considerar que a categoria de lugar e pertencimento também se aplica nesta análise.

## 4.2 O uso do livro didático na sala de aula

Considerando que o livro didático sempre esteve presente dentro do ambiente escolar, é justamente neste lugar que suas abordagens evoluíram de maneira significativa. Ao passar do tempo os livros não se limitam apenas ao processo de aquisição da leitura e da escrita, tratam de assuntos diversos e continua assumindo formas e abordagens diferentes ao longo de sua história, tanto como instrumento de leitura e de repasse de conhecimento nas diversas áreas, quanto com textos e propostas de atividades no processo de ensino aprendizagem.

Nos capítulos anteriores, falamos do PNLD criado em 1937, e que desde então foi sendo aprimorado e adaptado para distribuição das obras didáticas nas escolas públicas do Brasil, no entanto, existem algumas críticas a este programa, uma vez que o livro é um objeto que pode ser complexo a depender da realidade de cada local, além da reprodução ideológica presente nos mesmos e como isso é repassado, uma vez que na maioria dos estados, no caso das escolas públicas, é o próprio estado o responsável pelo repasse deste material.

Santos (2019) diz que:

O Programa Nacional do Livro Didático tem funcionado como uma política voltada a desenhar os livros didáticos de Geografia que circulam nas escolas públicas na contemporaneidade. Referenciado na intenção do discurso da “qualificação” do material didático, esse programa está voltado a avaliar, adquirir e distribuir livros didáticos nas escolas públicas do Brasil. (SANTOS, 2019, pág. 22)

Diante dessa fala, percebemos mais uma vez a importância de termos um material de qualidade para trabalharmos em sala de aula. A escola deve acompanhar os debates acadêmicos, relacionando a teoria e prática onde algumas questões podem orientar as conclusões, haja vista que a escola exerce um importante papel social, e o professor, enquanto mediador do ensino no ambiente escolar, tem uma grande responsabilidade e é atribuída, visto que é por meio dele que muitos dos alunos vão ter o contato pela primeira vez com determinados conteúdos.

Além desta responsabilidade, o professor é também o responsável pela seleção do livro que vai utilizar durante todo o período letivo e que deve atender os objetivos já estipulados por ele anteriormente, como nos falam Santos e Albuquerque (2014, p. 65), quando dizem que “O professor tem a responsabilidade de selecionar o livro que irá utilizar em seu fazer pedagógico, o qual é um instrumento de ensino devendo atender às intenções e objetivos previamente elaborados”. No entanto, no mesmo município cada escola e cada turma tem sua necessidade particular, na qual muitas vezes o mesmo livro que é selecionado por uma parte dos professores pode não atender a essas necessidades individuais de cada escola, cabendo assim, mais uma vez

ao professor que vai estar à frente da sala de aula, ter um “jogo de cintura” para transferir o conteúdo programático de forma que venha minimizar essas disparidades existentes.

Martins (2014. p. 54), diz que:

O professor, enquanto sujeito histórico que, bem preparado, possui as ferramentas para motivar os alunos na direção de uma formação ajustada ao seu tempo, necessita interpretar os signos contidos na sua principal referência: o livro didático, que por ser um elemento mediador entre o ele e o aluno, está em constante adaptação, o que exige dele uma constante atualização, não apenas das linguagens que eles carregam, mas inclusive do próprio conteúdo, que hoje, mais do que qualquer outro tempo, apresenta-se dinâmico e em constante mudança.

Dentro do cenário pedagógico, a escola é, enquanto instituição social, responsável por exercer influência sobre o desenvolvimento humano, e o professor enquanto atuante deste ambiente é o responsável junto ao quadro pedagógico, pela construção de identidade, socialização e autonomia dos seus alunos. Na fala de Martins (2014, p. 37), é possível observar a análise que ele faz acerca desta condução do ensino aprendizagem:

A ideia central acerca do papel da própria educação remete a um processo de ensino aprendizagem em que aquele que ensina deve conduzir aquele que aprende ao descobrimento, não apenas das palavras, mas também da complexidade cultural, econômica e política da realidade. Ou seja, aprender a ler o mundo para nele interferir.

Baseados na fala de Silva(2009, p. 107):

Há a necessidade, portanto, de se repensar o ensino e a aprendizagem como o processo em que se desenvolve este ensino e está aprendizagem; as condições estruturais precisam estar estreitamente vinculadas ao pensamento de uma forma voltada para a criticidade.

Desta maneira, ainda observando Silva (2009, p. 93), o mesmo afirma que, “A falta de representação intelectual marca uma sociedade silenciada, assumindo a dificuldade sobre as transformações sociais e, em especial, as educativas”, evidencia-se a importância da educação e a necessidade de profissionais capacitados para o ensino, onde possam estar aptos às transformações sociais. No entanto, reconhecemos também as limitações que a educação pública tem, como nos diz Silva (2009, p. 109), que a partir de estudos de Milton Santos sobre o estudo global e a educação nos descreve que:

Santos reconheceu em seus estudos que a informação e o dinheiro acabaram por se tornar ditadores da vida real, considerando que a maior parte da população não os possui, e que, dessa forma, representam a situação em que o desenvolvimento tecnológico limita - se ao aproveitamento de um número restrito de pessoas.

Analisando o uso do livro didático na sala de aula da escola em questão, enquanto campo de pesquisa, conseguimos visualizar por meio da aplicação de questionários, através das porcentagens das respostas nas diferentes séries e turmas pesquisadas, que os alunos mesmo com divisões de opiniões concordam que esse recurso didático é uma ferramenta essencial para o ensino da geografia, assim também, como para reflexão dos problemas sociais contemporâneos.

Além de questionários aplicados com os alunos, os professores de geografia também foram interrogados por meio de perguntas, e quando questionados qual visão teriam sobre o uso do livro didático no contexto do ensino da geografia, considerando a importância da geografia no âmbito social como formadora de cidadãos, uma professora respondeu: *“O livro didático de fato é um bom instrumento para o ensino de geografia, mas cabendo enfatizar que somente ele não é suficiente para contemplar a demanda da disciplina”*, enquanto outra respondeu: *“Dependendo de como usado ele é importante para auxiliar na formação de cidadãos críticos, que podem analisar, ajudar e diminuir as desigualdades sociais.”*, e ainda a terceira, respondeu: *“O livro didático norteia o nosso planejamento, trata-se de um ponto de apoio, mas não pode ser considerado o único instrumento”*.

Essas mesmas professoras quando questionadas se acreditam que o livro didático atende aos objetivos propostos das aulas, concordaram que em parte sim, uma apenas respondeu que concorda que em parte atende, enquanto as outras duas responderam *“Atende em partes, visto que cada escola é uma realidade, alguns livros distanciam-se muito da vivência dos alunos”*, e a segunda disse *“Alguns sim, muitos devem ser reformulados, pois são pobres de conteúdos e apresentam uma geografia clássica, fragmentada.”*

É interessante fazer uma análise destas falas, uma vez que o tema desta pesquisa se refere a importância do livro didático da geografia no ambiente de trabalho destas professoras, que por sua vez conseguem fazer uma análise melhor da questão pela convivência e o contato direto com o livro e com os alunos, e concordam que o livro é importante no contexto do ensino, no entanto, estando associado a outros recursos e materiais dentro do ensino.

Poder analisar os métodos de ensino no contexto escolar também é fundamental, principalmente quando se refere a geografia, sabendo que o poder desta é dado pela possibilidade de entender o espaço em que vivemos. Seguindo este pensamento, as professoras também foram questionadas sobre os critérios que utilizam em sala de aula, quando se referem ao uso do livro didático, e foram registradas as seguintes respostas: *“leitura, interpretação e*

anotações”, outra respondeu: *“Interligando as informações do livro, partindo da realidade vivida por esses alunos, ou seja, formulando discussões e reflexões sobre temas contemporâneos”*. E ainda a última professora pesquisada respondeu: *“Clareza, textos que estimulem discussão e reflexão, contextualização...”*, fazendo uma interpretação destas respostas conseguimos filtrar que todas utilizam este recurso de modo que consigam fazer uma associação do conteúdo dele com a vivência dos alunos. E assim é interessante que os alunos consigam entender que na geografia em que se realiza a história não se separa o natural e o artificial, o natural e o político, mas a geografia é tudo isso e toda dinâmica do que acontece ao seu redor.

Por fim as professoras foram questionadas quanto a visão/opinião sobre o papel do livro didático no ensino da geografia, e responderam *“O mesmo foi e ainda é o recurso que orienta o trabalho do professor e do aluno. Tendo ele como ponto de apoio, o professor deve utilizar-se também de outros recursos”*, *“ele pode e deve ser usado como uma ferramenta de apoio para alunos e professores, mas não deve ser o único recurso utilizado nas aulas”*, *“É a base para entender e acompanhar os conteúdos a serem trabalhados, que pode ser utilizado juntamente com outros recursos”*.

Seguindo o raciocínio sobre o uso do livro didático na sala de aula, as professoras ainda foram questionadas se concordam que o livro didático contribui para o aprendizado dos alunos, e as três concordaram que sim, e duas delas completaram a resposta: *“Sim, quando ele é usado como material de apoio para debate, explicação, pois permite a articulação entre o conteúdo e a realidade”*, e a outra disse: *“Sim, apesar que não deve ser o único recurso, o mesmo é importante pois norteia”*.

Essa última pergunta foi pertinente e essencial, uma vez que mesmo as professoras estando de acordo com a importância do livro didático para o ensino da geografia, todas também concordaram que este é fundamental e importante, mas não pode ser o único recurso disponível, ele precisa estar sempre associado a outros recursos enriquece o ensino.

Assim, evidencia-se mais uma vez quão fundamental é este recurso para o ambiente de ensino mesmo na contemporaneidade, junto a outros recursos e associado a uma boa estratégia de ensino faz a diferença dentro do contexto escolar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a pesquisa por meio dos questionários aplicados e os demais recursos para elaboração deste trabalho, evidenciamos a importância do livro didático de geografia para o ensino como elemento pertinente para enriquecimento das atividades pedagógicas associado a outros recursos. Evidenciando também, que se faz necessário a busca da contextualização da escola, onde o livro está inserido no estabelecimento de relações que partem de seu contexto local para espaços globais.

Entendemos que é importante a leitura de todo contexto que reflete o cenário de inserção no qual o livro, enquanto representação da cultura escolar, está presente. Assim como o papel que este exerce dentro deste contexto, uma vez que isso pode gerar um campo de debate fértil.

Uma outra questão é o poder de influência deste material associado ao método que é usado pelo professor e à dinâmica deste uso, que se reflete nos desdobramentos disto. Portanto, fica evidenciada toda importância que este recurso exerce no ambiente escolar, e na jornada de aprendizado dos alunos. No entanto, o que se percebe é que os problemas metodológicos dentro da escola se repetem historicamente e continuamente teimam em permanecer na sala de aula, visto que o livro didático é um recurso que auxilia o trabalho docente e não tem como função resolver problemas metodológicos da aula de Geografia

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1993.

BRASIL. Lei 13.415/2017 (Lei que reforma o ensino médio).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Carvalho, Ryclesia Correia de. **Os enlances da diversidade cultural nos livros didáticos de história no município de Delmiro Gouveia - AL (2017)** / Ryclesia Correia de Carvalho. - 2018. 25f.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. Análise do livro didático de geografia para o ensino médio. **Anais eletrônicos** Natal – Rio Grande do Norte: Plataforma Espaço Digital - Editora Realize, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/educacao/detalhes/anais-iii-conedu>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

Élisée, Rev. Geo. UEG – Porangatu, v.6, n.2, p.74-93, jul./dez. 2017.

FILHO, Manoel Martins de Santana. **EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, DOCÊNCIA E O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Geografia e livro didático para tecer leituras de mundo [e-book] / Organizadores: Ivaine Maria Tonini et al. – São Leopoldo: Oikos, 2018. 239 p.;

Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio: volume2/organizadores, Nelson Regi; Antônio Carlos Castro Giovanni, Nestor André Kaercher. - Porto Alegre: Penso, 2011.

GUEDES, I. C. Reflexões sobre a metodologia do ensino de Geografia no século XXI. Dialogia, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 191-198, 2010.

IBGE. Educação. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens%252520/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em: 01 jun. 2023, às 15:19.

KANASHIRO, Cintia Shukusawa. **Livro didático de Geografia – PNLD, materialidade e uso na sala de aula**. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. 163 p + anexos.

LIBÁNEO, José Carlos. **Didática**, São Paulo: Cortez. 1994.

MARTINS, José Alvaro Quincozes. **O uso do livro didático de geografia como elemento mediador na aprendizagem do ensino médio politécnico**. Pelotas, 2014. Dissertação

(Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 96 p.

Mello, B.F.; Pezzato, J.P.; Costa, C.F. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 12, n. 22, p. 05-21, jan./dez., 2022.

Oliveira, A. U. de. (1989). **Para onde vai o ensino de geografia?** Sao Paulo: Contexto. <<https://sae.digital/bncc-do-ensino-medio/>>. Acesso em 19/12/2024.

Quando surgiu o programa do livro didático. Disponível em:

<<https://www.bing.com/videos/search?q=quando+surgiu+o+programa+do+livro+didatico&docid=603491408184806508&mid=1A49F244A87E524009A61A49F244A87E524009A6&view=detail&FORM=VIRE>>. Acesso em: 01 jun. 2023, às 15:40.

RAUBER, Joaquim; TONINI, Ivaine M. Livro didático de geografia: pensando as aprendizagens. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, 2., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em:<<http://anaisenpegsul.paginas.ufsc.br>>.

SANTOS, Vanda Maria Andrade dos; ALBUQUERQUE, Adorea Rebelo da Cunha. O uso do livro didático como instrumento pedagógico para o ensino de Geografia. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 4, n. 1, p.63-77, jan.-jun. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unifap.br/index.php/estacao>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

SILVA, Renata Lopes da. **MILTON SANTOS: Pensamento Global e Educação**.130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa- Pr- 2009.

## 7. Apêndices

### Questionário (alunos)

1. Você considera que o livro didático é um dos recursos responsáveis pelo processo da sua aprendizagem, no ambiente escolar?  
☐ sim ☐ Não
2. Você acredita que os conteúdos do livro didático têm relação próxima com a sua realidade local?  
☐ sim ☐ Não
3. Considerando a interrogação anterior, você concorda que no livro didático de geografia, existem limitações entre o assunto abordado no conteúdo do livro, e a análise local da sua realidade, considerando o mesmo fato?  
☐ sim ☐ Não

4. Dentro da realidade da Escola Estadual Luiz Bastos, o livro didático é o único recurso para abordagem do conteúdo, no ensino? Se não, quais outros recursos são utilizados pelos professores?

☐ sim

☐ Não

Outros

Recursos:

---



---

5. O livro didático é um instrumento que contribui com sua reflexão geográfica?

☐ sim

☐ Não

6. Um dos objetivos do ensino da geografia, é direcionar o aluno na compreensão ampla da realidade possibilitando, uma interferência consciente do meio que vive, assim, você está de acordo que o uso do livro didático de geografia, contribui nesse direcionamento?

☐ sim

☐ Não

7. Você gostaria de descrever algo que considera essencial, sobre a importância e influência do uso do livro didático de geografia, para o ensino e o desenvolvimento social?

- 
8. O uso do livro didático no ensino de geografia facilita a compreensão dos conteúdos no ensino de geografia?

☐ sim

☐ Não

9. Qual a frequência com a qual você consulta o livro didático?

☐ sempre

☐ Casualmente

10. O professor em sala de aula correlaciona os assuntos discutidos nas aulas com os conteúdos presentes no livro?

☐ sim

☐ Não

11. Você considera a linguagem verbal presente no livro didático de fácil compreensão;

☐ sim

☐ Não

12. Você sente alguma dificuldade no uso do livro didático?

☐ sim

☐ Não

13. O livro conta com exercícios propostos acerca de cada temáticas capazes de auxiliar na fixação do conteúdo estudado?

☐ sim

☐ Não

14. Fora da sala de aula você tem o hábito de fazer a leitura do livro didático?

☐ sim

☐ Não

### **Questionário (professores)**

1. Qual a sua visão em relação ao uso do livro didático, no contexto do ensino da geografia, considerando a importância da geografia no âmbito social como formadora de cidadãos?
2. Você acredita que somente o livro didático atende aos objetivos propostos das aulas, ou é necessária uma outra alternativa de metodologia do ensino para aprendizagem e fixação do conteúdo? Se possível, justifique sua resposta.
3. Quais critérios você utiliza quanto ao uso do livro didático em suas aulas?
4. Você concorda que o uso do livro didático contribui para o fortalecimento do aprendizado dos alunos? Por quê?
5. Qual sua visão/opinião, sobre o papel do livro didático para o ensino da geografia?

### Questionário sobre a nova BNCC

1. A nova BNCC é bastante complexa pela forma como é organizada, e divide muitas opiniões entre os profissionais da educação. Na escola estadual Luiz Bastos, como isso vem sendo trabalhado? Como foi aceita pelos profissionais da educação?

A aceitação do novo sempre é movida por resistência, pois tira o profissional da sua zona de conforto, fazendo-o ter que se adequar a uma nova realidade. E, se tratando da implantação da BNCC, na Escola Luiz Bastos, assim como nas demais escolas da rede, os docentes vêm sendo preparados desde o início da implantação através das formações ofertadas e/ou propostas pela SEDUC. Ainda encontramos objeção por parte de alguns profissionais, mas já estamos no 3º ano de implantação do Novo Ensino Médio e os professores estão se adequando, visto que não mais pode-se pensar num Ensino Médio de forma tradicional tal qual estávamos acostumados. É possível que haja uma revogação, mas isso não significa que voltará aos moldes anteriores, pois diante de uma sociedade globalizada que vivemos hoje, a educação precisa acompanhar essa nova geração que vem de uma realidade repleta de informação e conhecimento.

2. Existe alguma dificuldade da implementação dessa nova BNCC? E o livro didático como tem funcionado diante desta nova forma de trabalhar?

Sim, de início a resistência dos professores já que parte das formações se deram de forma remota no período da pandemia, o que dificultou ainda mais o processo. A mudança do currículo também pesou, pois estávamos acostumados com um modelo que sofreu muitos reajustes. Quanto ao livro didático, diria que funciona em partes, nossos professores foram formados por disciplina e os livros estão organizados por área. Paralelo a isso, existe a dificuldade desse planejamento por área, de forma indisciplinar, que é o adequado a se trabalhar nesse novo modelo de ensino, mas esbarramos com diversos empecilhos, tais como: excesso de carga horária do professor que na maioria das vezes trabalha em mais de uma escola e/ou município ou estado e a própria dificuldade de trabalhar a interdisciplinaridade. Além disso, os livros foram enviados as escolas, mas sem nenhuma orientação de uso.

3. Sobre uma possível revogação dessa nova BNCC, como isso influenciaria, e o que mudaria em relação a pontos positivos e negativos trazidos por essa nova etapa no ensino, e como isso influenciaria no ensino da geografia?

Seria um novo processo de adaptação para o professor e para os alunos já que estamos no 3º ano de implantação na nossa escola. Mas acredito que não haverá uma revogação, talvez haja uma reorganização, com aumento da carga horária da Formação Geral Básica e reduza a carga horária dos Itinerários Formativos. Quanto a ensino de Geografia, a angústia dos profissionais do componente é quanto a redução da carga horária da disciplina e/ou extinção a depender do

currículo e, considerando que é um componente de extrema importância, espera-se que volte para a carga horária da formação geral básica em todas as séries.